

IJ00872
10494/96
Ex 01

PROJETO

REDE FÍSICA ESCOLAR - GV



ANÁLISE E DIAGNÓSTICO

Pré e 1º Grau

MUNICÍPIO DE VILA VELHA



IJ00872
10494/96
Ex 01

Julho / 1996

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS E PLANEJAMENTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
BIBLIOTECA

**PROJETO REDE FÍSICA ESCOLAR
DIMENSIONAMENTO E ANÁLISE DA OFERTA E DEMANDA
DA GRANDE VITÓRIA - PRÉ E 1º GRAU**

MUNICÍPIO DE VILA VELHA

7200872
30494196
en. 4
(7554)

INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO
JONES DOS SANTOS NEVES

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS E PLANEJAMENTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO
JONES DOS SANTOS NEVES
PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA

**PROJETO REDE FÍSICA ESCOLAR
DIMENSIONAMENTO E ANÁLISE DA OFERTA E DEMANDA
DA GRANDE VITÓRIA - PRÉ E 1º GRAU**

MUNICÍPIO DE VILA VELHA

Vitória, julho/96

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Vitor Buaiz

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Euzi Rodrigues Moraes

SECRETÁRIO-CHEFE DA SEPLAE
Sandra Carvalho de Berredo

DIRETOR PRESIDENTE DO IJSN
Fernando Lima Sanchotene

SECRETARIA MUNICIPAL DE VILA VELHA - SEMEC
Elda Ferreira Bossois

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA
Julia Maria Demoner

COORDENAÇÃO TÉCNICA
Edson Hermes Guimarães

CONSULTOR DEMOGRÁFICO
Luiz Nery da Costa

EQUIPE TÉCNICA

COLETA DE DADOS, SISTEMATIZAÇÃO, ANÁLISE

Isabella Batalha Muniz Barbosa - Arq.
Luciana Simões Rodrigues - Eco.
Nelcy Barcelos Sossai - Mat.
Sônia Bouez Pinheiro da Silva - Arq. (Coordenadora)
Teresinha de Lourdes Modenese Barreira - Arq.

LEVANTAMENTO FÍSICO DAS ESCOLAS

Arlindo José de Souza - Téc. Cont.
Carlos Alexandre Bueno Paletta - C.Contábeis
Ismael Lotério - Des.
Itelvina Lucia Correa Rangel - Adm.
Jerusa Vereza L. Segatto - Téc. Edif.
José Antônio Herédia - Geog. (Coordenador de Campo)
Luiz Carlos Lima - Eco.

ESTAGIÁRIOS/ETFES

André Ferreira Costa
Carlos Rodrigo Lallemand Tapia
Carolina Faustini
Cristiane Gomes de Souza
Daniele Magnago
Dulciléia Lima Junger
Fabiane machado Barbosa
Fernanda Alves Coutinho
Kelvia Karla de Marchi
Kezia Rodrigues Nunes
Ligia Eliane Lopes
Lorena da Silveira Cisquini
Maria da Graça Folador Celeste
Mauro Henrique Carvalho Nai
Regiane Faria Giacomim
Rodrigo Honório Junior da Silva
Scheyna Martins Vasconcelos

SEDU

Marluza de Moura Balarini (Ass. Técnico)

PMVV

Wilson Hisasi Nachi - Assist. Técnico - SEMEC

DIGITAÇÃO

Afonso Celso Diniz

Elizabeth Aguiar Ferreira Cabral

Eni de Fátima Dezan

Ione Lannes Cometti

Lúcia Izabel Averbuchi Moreira

Maria Helena Dantas

Patrícia Macedo Rodrigues

Rita de Cássia dos Santos Souza

DESENHO

Carla Venturim

Nayra Gonçalves de Freitas

Rachel Chiabai

CAPA

Eugênio Geaquinto Erkenhoff

GRÁFICOS

Lastênio João Scopel

AGRADECIMENTO

Wanildo Pereira Máximo - Líder Comunitário de Xury

APRESENTAÇÃO

O Projeto Dimensionamento da Rede Física Escolar desenvolvido pelo Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação, insere-se no quadro de uma revisão geral do sistema educativo, defendida pela SEDU, dentro das novas realidades apontadas pelo processo de desenvolvimento.

Tendo como meta a melhoria do ensino, a proposta visa adequar a rede escolar à clientela, em termos quantitativos e qualitativos.

Este estudo pretende subsidiar o Planejamento da Rede Pública Escolar, visando a elaboração do Plano Plurianual, com base no conhecimento do espaço urbano, definindo áreas de estudo e compatibilizando a rede escolar, através do conhecimento da demanda, da capacidade física de atendimento e da localização espacial das escolas.

Esta etapa do projeto abrange, inicialmente, os municípios componentes da Região Metropolitana da Grande Vitória, podendo estender-se às redes municipais das cidades pólos do Estado, estabelecidas pelo Programa de Regionalização Estadual.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO	7
2. ASPECTOS DO ZONEAMENTO ESCOLAR	9
2.1. Metodologia para Delimitação Zonal	10
2.2. Aspectos Escolares do Município	11
3. ASPECTOS QUANTITATIVOS DE ATENDIMENTO À CLIENTELA	12
3.1. Metodologia	13
3.1.1. Cálculo do Volume da População e a sua Es- trutura Etária	13
4. ASPECTOS CONSTRUTIVOS, DIMENSIONAIS E DE USO DOS PRÉDIOS ESCOLARES	16
4.1. Metodologia	17
5. TABELAS	19
5.1. Zoneamento Escolar	20
5.2. Aspectos Construtivos, Dimensionais e de Uso dos Pré- dios Escolares	27
5.3. Quadro Síntese	38
5.3.1. Quadro Síntese - Pré-Escola	38
5.3.2. Quadro Síntese - 1º Grau	44
5.3.3. Conclusão	50
6. GRÁFICOS	51
6.1. Estado de Conservação das Escolas Estaduais - Muni- cípio de Vila Velha/1995 - 1º Grau	52
6.2. Estado de Conservação das Escolas Municipais - Município de Vila Velha/1995 - 1º Grau	52
6.3. Participação do Atendimento Público e Particular - Muni- cípio de Vila Velha/1995 - 1º Grau	53
6.4. Comparação entre Capacidade Atual e Capacidade Ide- al - Para Atendimento em Dois Turnos - Município de Vila Velha/1995 - 1º Grau	54
6.5. Comparação entre a Matrícula de 7 a 14 Anos - 1º Grau - Município de Vila Velha/1995	55
6.6. Déficit e Superávit de Vagas por Zona Escolar - Muni- cípio de Vila Velha/1995 - 1º Grau	56
7. MAPAS	57
7.1. Mapa do Zoneamento e Localização Escolar Urbana	
7.2. Mapa do Zoneamento e Localização Escolar Rural	
8. DEFINIÇÃO DE TERMOS	58

1. INTRODUÇÃO

O estudo da Rede Física Escolar é um componente decisivo no Planejamento Educacional, que envolve processos técnico, político e administrativo, buscando acertar soluções no processo de tomada de decisões, em relação a localização, ampliação, reformas e desativação de escolas, na definição do zoneamento escolar e outras ações, relativas a rede escolar existente, para adequá-la à clientela.

Para operacionalizar essas ações, é preciso conhecer e analisar as condições reais e a capacidade de cada um dos estabelecimentos escolares, sua distribuição nos espaços urbano e rural, a identificação de demanda em cada nível de ensino, de forma a compatibilizar entre si esses estudos, dentro de um zoneamento proposto.

Tais ações visam preencher as lacunas decorrentes da falta de informações sistematizadas sobre a capacidade de atendimento da rede física escolar, associada às dificuldades de acesso aos projetos arquitetônicos das escolas, dificultando uma análise na relação oferta/demanda escolar.

Por isso, o desenvolvimento do projeto se deu através da coleta, sistematização e análise dos dados, constituindo um diagnóstico da rede escolar por zona na área de estudo (Grande Vitória), conforme etapas abaixo:

- Estudo do espaço em seus aspectos físico-territoriais e demográficos.
- Zoneamento do espaço para fins de planejamento da rede escolar.
- Estudo da rede escolar em seus aspectos construtivos, dimensionais e de uso.
- Estudo das características qualitativas e locacionais da rede escolar para a clientela alvo.
- Estudo da clientela em seus aspectos demográficos.
- Estudo do atendimento à clientela pela rede escolar, em seus aspectos quantitativos e locacionais.
- Estudo da capacidade de adequação da rede escolar ao volume da clientela, segundo padrão de atendimento estabelecido pela SEDU.

As informações foram agrupadas por assunto e por zona e sistematizadas em tabelas e mapas e comentadas separadamente.

Esse estudo baseou-se na metodologia adotada para o 1º grau em trabalhos anteriores (1980 e 1986), convênio entre IJSN e a SEDU e do Planejamento da Rede Escolar - Proposta Metodológica - MEC/CEBRACE e teve o apoio técnico e de informações básicas das prefeituras municipais.

2. ASPECTOS DO ZONEAMENTO ESCOLAR

2. ASPECTOS DO ZONEAMENTO ESCOLAR

O dimensionamento das áreas de estudo, no espaço urbano, está baseado em aspectos físico-territoriais e demográficos.

Analisando a área em estudo, verifica-se a existência de alguns aspectos físico-territoriais relevantes, tais como:

- a continuidade;
- a distribuição espacial da população e o uso do solo;
- os elementos do relevo, da hidrografia e do sistema viário, que conformam barreiras naturais à circulação.

Os estudos dos aspectos físico-territoriais, compatibilizados com os setores censitários, resultaram no zoneamento escolar, cuja finalidade específica é o planejamento das redes escolares urbana e rural. Para a definição desse zoneamento foram considerados os seguintes fatores:

- Continuidade territorial que possibilita ou dificulta a acessibilidade do aluno à escola;
- Divisão distrital para a área rural.

O zoneamento escolar contempla toda rede escolar do município, ou seja, pré-escola, 1º grau e 2º grau.

Tal zoneamento constitui uma unidade espacial de referência, que tem a finalidade de sistematizar os aspectos demográficos, construtivos, de uso e atendimento às demandas escolares. Todos esses aspectos serão analisados nas diversas etapas do planejamento escolar, incluindo o diagnóstico, o prognóstico e a programação de adequação da rede escolar à clientela.

A área de estudo, aqui considerada, é a porção contínua do espaço urbano dentro ou fora do perímetro urbano legal¹. Na zona rural as áreas de referência para o estudo são os distritos municipais.

2.1. METODOLOGIA PARA DELIMITAÇÃO ZONAL

A coleta de informações dos aspectos físico-territoriais foi executada por meio de fontes secundárias, em gabinete, complementadas em campo, e, algumas vezes, através de entrevistas com pessoas da comunidade, sistematizadas, resultando na montagem de tabelas e projetadas sobre mapa-base² das áreas urbana e rural, em escala 1:10.000, 1:5.000 (mapa de estudo) e 1:50.000 (rural). A partir dessa sistematização, analisou-se a continuidade do espaço urbano, tendo, como referência, os obstáculos naturais e construídos, fruto do processo de urbanização que dificulta a livre circulação, principalmente de pedestres, nos percursos casa-escola, obrigando-os, assim, a percorrer longos trajetos. Associado a esses critérios, para fins dos estudos demográficos, compatibilizou-se, onde foi possível, a delimitação das zonas escolares com os setores censitários do Censo Demográfico/91 do IBGE³.

Para efeito de compreensão, as barreiras naturais podem ser constituídas por: rios, córregos, canais que cortam a malha urbana, topografia acidentada, barrancos, depressões, fundos de vales, grandes vazios urbanos, entre outros. Os construídos são: autovias, avenidas de grande movimento, ferrovias e grandes áreas comerciais, industriais e institucionais.

¹ Perímetro urbano Legal - Delimitação estabelecida por Lei, para fins de tributação, planejamento e controle urbanístico.

² Fonte: Mapa Base - CESAN/ES.

³ Dados coletados do Projeto Mapeamento de Comunidades Urbanas e Rurais do ES - IJSN.

As barreiras identificadas podem ser vencidas, em alguns casos, através da construção de pontes sobre os cursos d'água, passarelas de pedestre sobre rodovias, ferrovias e avenidas, sinais luminosos que interrompem o tráfego e lombadas que reduzem a velocidade das vias.

Não foram consideradas, no contexto do objeto de estudo, as grandes áreas de uso institucional, comercial, industrial (CVRD, CST, COFAVI, CIVIT, etc.) de preservação natural e os grandes vazios urbanos. Tais áreas, embora coexistindo no interior do perímetro urbano legal, não registram demanda escolar.

Localizando os prédios escolares dentro da zona e verificando a acessibilidade casa-escola, podemos identificar as unidades escolares que têm alunos sujeitos a andar trajetos longos, mais do que a distância (ou tempo) considerada aceitável (500m para a pré-escola, 1.500m para o 1º grau e 3.000m na área rural) no percurso casa-escola.

Identificada a micro-rede escolar, dentro da zona escolar, podemos conhecer os espaços urbanos que não são cobertos pelas áreas de atendimento dos prédios escolares, segundo o critério acessibilidade e sua distribuição espacial inadequada à clientela. Identifica-se, assim, a construção de novas escolas necessárias para atingir os vazios de atendimento, déficit espacial escolar, mesmo quando a capacidade da zona é satisfatória, tendo em vista os déficits registrados no espaço urbano. Na zona rural foram identificadas as comunidades que são pólos de atração na região.

Dentro do planejamento da Rede Física Escolar há necessidade de um estudo da clientela dentro das áreas consideradas deficitárias, para encontrar uma solução que seja viável dentro de nossa realidade. Isto é, construção de nova unidade escolar ou quebra de barreiras à continuidade do espaço urbano; em muitos casos, as escolas localizadas junto aos limites das zonas.

A tabela de zoneamento escolar (5.1) mostra por zona as escolas públicas, a totalização das escolas por grau, os bairros que estão contidos na zona e as observações e sugestões referem-se à acessibilidade ao prédio escolar, aos aspectos físico-territoriais, aos vazios de atendimento (déficit espacial escolar) e à localização geográfica das escolas.

2.2. ASPECTOS ESCOLARES DO MUNICÍPIO

O Município de Vila Velha conta com um total de 35 (trinta e cinco) zonas escolares dentro da área urbana efetivamente ocupada e 1 (uma) zona na área rural.

A rede escolar (pré-escola, 1º grau e 2º grau) do município é constituída de:

- Na área urbana: 50 escolas estaduais
28 escolas municipais
57 escolas particulares
6 escolas rurais

- Na área rural: 06 escolas municipais

Totalizando 84 escolas oficiais.

O pólo de atração, na zona rural do município de Vila Velha, é o Loteamento Parque das Quintas de Vela Branco (invadido em 1992), onde está localizada a única escola de primeiro grau. As crianças das localidades rurais têm acesso à escola através de ônibus escolares municipais. As escolas unidocentes e pluridocentes atende às crianças das próprias localidades.

Vila Velha possui grandes áreas de invasão que, por suas características, muitas delas carecem de total infra-estrutura urbana, como Terra Vermelha.

3. ASPECTOS CUANTITATIVOS DE ATENDIMENTO À CLIENTELA

3.**ASPECTOS QUANTITATIVOS**

A análise do atendimento à clientela se torna fundamental, dentre os aspectos quantitativos a serem considerados para a caracterização de problemas na busca de soluções.

O planejamento da rede escolar urbana, conforme a presente proposta, pressupõe o conhecimento do volume da população da área urbana do município de Vila Velha, não somente em relação a todo o seu universo, como também segundo zona escolar e faixa etária.

3.1. METODOLOGIA

As informações e os dados necessários ao estudo foram obtidos preliminarmente na SEDU e no IBGE.

A princípio, obteve-se uma listagem das escolas públicas e particulares localizadas na Grande Vitória. Esse cadastro serviu de base para a montagem do quadro-síntese em que essas escolas são agrupadas por zona.

Os dados de matrícula inicial, relativos ao ano de 1995, foram obtidos a partir dos formulários do MEC, que a SEDU envia para as escolas públicas e particulares anualmente. Esses dados foram sistematizados em tabelas, para dar suporte à elaboração do quadro-síntese.

Os dados da projeção da população para 1995 e 1997 tiveram como referência o Censo do IBGE/1991.

3.1.1. CÁLCULO DO VOLUME DA POPULAÇÃO E A SUA ESTRUTURA ETÁRIA

As informações estatísticas sobre o crescimento natural e migratório, utilizadas nas projeções demográficas mais precisas, não estão disponíveis segundo unidade da Federação, do município e também em nível de espaços geográficos menores que o município. Por esse motivo, utilizou-se a taxa de crescimento médio geométrico intercensitário 80/91 no cálculo das projeções, baseado em informações de registros administrativos.

Inicialmente procedeu-se ao exame da evolução da população e das respectivas taxas geométricas de crescimento médio anual.

DISTRITOS/ MUNICÍPIO	POPULAÇÃO*		TAXA DE CRESCIMENTO
	1980	1991	
Sede (V.V)	74.166	113.783	3.97
Argolas	32.453	33.627	0.32
Ibes	76.302	91.095	1.62
Jucu	3.403	9.673	9.96
São Torquato	17.174	17.408	0.12
TOTAL/MUNICÍPIO	203.498	265.586	2.45

*Dados dos Censos Demográficos - IBGE

Observando a tabela acima, verifica-se que as taxas médias geométricas anuais dos distritos são bem diferenciadas. Portanto, utilizou-se essas taxas distritais para os cálculos das projeções das populações das zonas. Algumas áreas podem ter apresentado crescimento acentuado de novas habitações, após o censo de 1991. Por esse motivo, levou-se em consideração também as informações do levantamento de novas construções do IBGE, referentes aos anos de 1992 a 1996 e de outras fontes indiretas.

No segundo semestre de 1996 o IBGE realizará a contagem da população brasileira. Por esse motivo, julgou-se conveniente para o projeto, no atual momento, apenas as projeções para as datas indicadas.

Algumas exceções em relação a taxa de crescimento devem ser citadas:

- A taxa do Distrito de Jucu (9.96), muito alta, é decorrente, em parte, do surgimento do novo aglomerado "Terra Vermelha" (Zona 28). Por esse motivo, utilizou-se, para o restante de Jucu, uma taxa (6.08), desconsiderada a área de invasão citada.
- As avaliações das populações referentes a zonas 11, 24 e 28 levou em consideração também as informações do levantamento das novas construções do IBGE.

O trabalho de campo, realizado na **Grande Terra Vermelha**⁴, teve como objetivo verificar a extensão desse contingente, para avaliar as populações em 1995 e 1997. Nessa verificação, contactou-se, com pessoas da comunidade e técnicos da ESCELSA, responsáveis pelo cadastramento dos consumidores residenciais de energia elétrica da região, a existência de um grande fluxo populacional em Terra Vermelha. Assim sendo, procedeu-se às avaliações das populações da zona 28 como um todo, em 1995 e 1997, feitas a partir do número de consumidores de energia elétrica cadastrados ou em fase de cadastramento.

O total de consumidores residenciais de energia elétrica do Município de Vila Velha, segundo a ESCELSA, em dezembro de 1995, atingiu 81.179, enquanto que, em junho de 1991, existiam apenas 66.210 consumidores, indicando uma taxa média de crescimento anual próximo a 5%. Esse incremento é decorrente em grande parte, ocorrido em espaços intersticiais, conformando a Grande Terra Vermelha. Isso ocorre na mesma proporção com o número de consumidores residenciais de energia elétrica a partir de 1991. Portanto, os resultados das projeções e o levantamento de novas construções resultou uma estimativa para o ano de 1995, de uma população de 322 mil habitantes e 354 mil habitantes para 1997, utilizando-se, como parâmetro, o número de consumidores de energia elétrica.

Dada a metodologia do cálculo da projeção da população por zona citado anteriormente, utilizou-se, como referência, o dia 1º de março, devido ao registro da matrícula inicial do período escolar.

Assim, com base nas taxas obtidas, a população das zonas foi projetada através da fórmula da taxa média geométrica de crescimento, abaixo especificada:

$$P_n = P_o (1 + r)^t$$

P_n = população do ano n

P_o = população do ano base

t = tempo decorrido em ano ou meses

r = taxa média geométrica anual

⁴ O termo "Grande Terra Vermelha" foi denominado e passou a ser utilizado pelos moradores do local, sendo absorvido por técnicos dos planejamentos setoriais.

O resultado da estimativa de volume da população de Vila Velha para 1995 e para 1997 servirá de base para calcular a população de cada zona, e classificá-la segundo faixa etária.

A utilização dos dados demográficos para determinação da população alvo, segundo faixa de idade, para os anos de 1995 e 1997, foi feita através do método da proporcionalidade. A aplicação desse método consiste na determinação da estrutura etária da população, conforme as etapas a serem observadas:

- Cálculo da relação percentual entre a população da área em estudo, por idade, e a população total da área, no ano do último censo.
- Cálculo do volume da população, por idade e por zona escolar, para o ano do último censo e para os anos de 1995 e 1997.

Para o cálculo do volume da população, por idade e segundo as zonas consideradas, é necessário multiplicar o percentual da população desta mesma área, no ano do último censo, pela população já calculada por idade e por zona, para o ano em estudo.

Os resultados encontrados, sobre o volume da população estimada para 1995 e 1997 bem como a população do município de Vila Velha, por zona escolar, calculada para o mesmo período, servirão para descrever, posteriormente, aspectos demográficos do seu espaço urbano.

A análise do volume da população por zona escolar permite ainda identificar as áreas mais populosas, onde, conseqüentemente, deverá ser maior o volume da clientela da rede escolar.

É oportuno salientar que as projeções elaboradas para a população total e pelos grupos etários objetos do estudo representam uma ordem de grandeza da provável demanda e oferta. Como as limitações do cálculo efetuado dependem do grau de acerto da taxa de crescimento e composição etária de cada zona, as quais são apoiadas em tendências passadas, então temos que o balanço efetuado entre a demanda e oferta escolar são aproximados. Os resultados obtidos constituem indicadores das áreas que podem conter superávit ou déficit de demanda escolar.

Recomendamos que, uma vez identificadas as áreas com possíveis distorções, antes de uma tomada de decisão, seja feita uma contagem rápida da população existente, com o objetivo de possibilitar uma decisão mais acertada da realidade existente.

**4. ASPECTOS CONSTRUTIVOS, DIMENSIONAIS
E DE USO DOS PRÉDIOS ESCOLARES**

4. ASPECTOS CONSTRUTIVOS, DIMENSIONAIS E DE USO DOS PRÉDIOS ESCOLARES

A análise dos aspectos construtivos, dimensionais e de uso da rede escolar tem como objetivo principal identificar as condições qualitativas e quantitativas da mesma, porque é sobre essa que se vai realizar a intervenção na oferta para que se torne adequada à clientela.

Para o planejamento, essa análise fornecerá subsídios e permitirá o estudo das relações entre rede escolar e clientela e rede escolar, espaço e clientela.

A análise das características quantitativas está ligada aos aspectos de uso dos espaços educativos dos prédios escolares, enquanto que a dos aspectos qualitativos diz respeito aos aspectos construtivos e dimensionais dos prédios escolares.

Os indicadores para a análise são:

- segurança no acesso imediato ao prédio
- salubridade do prédio
- estudo de conservação do prédio
- tipologia de espaço
- adequação dimensional dos espaços educativos
- possibilidade de ampliação horizontal do prédio

Com isso, procura-se garantir infra-estrutura física adequada à clientela que satisfaça as condições mínimas de qualidade, objetivando o processo ensino-aprendizagem.

O detalhamento dessa análise mostra uma visão imediata da necessidade de ações de reforma, ampliação, substituição e fechamento de prédios escolares.

4.1. METODOLOGIA

O levantamento físico das escolas representa uma necessidade básica para o projeto e, ao mesmo tempo, um objetivo à parte, no tocante à caracterização ou retrato das escolas levantadas.

Os dados e informações foram obtidos através de fontes secundárias e primárias abaixo relacionadas:

- Pesquisa de campo - levantamento das escolas
- Cadastro das escolas - SEDU
- Processamento de dados básicos pela própria equipe
- Arquivos das prefeituras

O levantamento em campo, feito através de fichas, permitiu as atualizações de determinadas condições físicas que indicam ou não a necessidade de interdição imediata do prédio ou que recomendam outras ações específicas. Tais condições apresentam-se como:

- Acesso imediato ao prédio
- Salubridade
- Elementos da construção

O desdobramento desse resultado leva-nos aos indicadores para a análise que garantem as ações governamentais, diante da realidade de cada situação vigente das escolas, tais como:

- Segurança no acesso imediato ao prédio escolar - condições das travessias nas proximidades e condições das vias de acesso imediato.
- Salubridade do prédio escolar - existência de água potável; ausência de vetores de doenças transmissíveis; condições de iluminação e ventilação naturais; condições do despejo do esgoto sanitário.
- Estado de conservação do prédio escolar - condições dos elementos da construção.
- Possibilidade de ampliação do prédio escolar - área do terreno disponível para ampliação do prédio escolar.

Com base nessa sistematização acima descrita, obteve-se a análise e a caracterização de cada unidade escolar (Tabela 5.2). Deve-se ressaltar que tal estudo nos leva também a uma visualização global da rede escolar da Grande Vitória.

O cálculo da capacidade instalada e da capacidade ideal de atendimento para a análise dos aspectos de uso do prédio escolar permitiu, quando comparado com a matrícula, avaliar a intensidade do uso dos espaços educativos.

A capacidade ideal (Padrão de Atendimento) adotada no projeto é de 1,5m² por aluno, segundo informações da SEDU.

5. TABELAS

5.1. ZONEAMENTO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE VILA VELHA

ZONA	ESCOLAS	DEP. ADM.	BAIRROS	ESCOLAS PÚBLICAS			ESCOLAS PARTICULARES			OBSERVAÇÕES
				PRÉ	EPG	ESG	PRÉ	EPG	ESG	
01	EPG JOSÉ ELIAS QUEIROZ EPG PAULO MARES GUIA EPG PEDRO HERKENHOFF EPG IZALTINA A. FERNANDES EPG ORMANDA GONÇALVES CENTRO DE ATIV. ARLETE Z.BUAIZ CENTRO EDUCAC. QUADRANGULAR EPPG REDENTOR	Mun. Mun. Est. Est. Est. Part. Part. Part.	. Cobi de Baixo . Cobilândia . Jardim Marilândia . Nova América	3	5	1	3	3	-	. Necessidade de melhoria com instalação de placas de sinalização e semáforos na rua João Gonçalves, no acesso para Cobilândia e também no cruzamento da 2ª com a 4ª avenida.
02	EPG TANCREDO DE ALMEIDA NEVES EPG JUIZ JAIRO MATTOS PEREIRA EPG SILVIO RÓCIO	Mun. Mun. Est.	. São Torquato . Alvorada	2	3	-	-	-	-	. Estrada Antiga no trecho que começa na ferrovia até o entroncamento da estrada antiga com a rua Maracanã no Bairro Alvorada, propor redutores de velocidade, como quebra-molas etc.
03	EPG ANA BERNARDES ROCHA EPG BASÍLIO COSTA LONGA ESCOLA BEM VIVER	Mun. Mun. Part.	. Argolas . Paul . Chácara do Conde	1	2	-	1	1	-	. Topografia acidentada, constituída por morros, porém apresenta uma certa continuidade entre os bairros, não oferecendo obstáculos
04	EPG SATURNINO RANGEL MAURO EMTI MACIONÍLIA MAURÍCIO BUENO EPG ANTONIA MALBAR EPG GRACIANO NEVES EPG DR.FRANCISCO FREITAS LIMA	Mun. Mun. Est. Est. Est.	. Paul . Vila Batista . Ilha das Flores . Cais de Capuaba . Ilha da Conceição	3	5	2	-	-	-	. Esta zona faz limite com a estrada Jerônimo Monteiro que apresenta grande fluxo de veículos . . Presença de invasão nas margens do rio Aribiri-Ilha da Conceição.
05	EPG DESEMB.FERREIRA COELHO EPG JOAQUIM FREITAS PRÉ E CRECHE CASULO VOVÔ EPG NAYDES BRANDÃO EPG LUIS MANOEL VELOSO ESG GODOFREDO SCHENEIDER COLÉGIO SÃO JOSÉ EPG ADVENTISTA DE VILA VELHA EPG CANTINHO DO SABER	Mun. Mun. Est. Est. Est. Est. Part. Part. Part.	. Jaburuna . Centro . Praia da Costa . Glória	-	-	-	-	-	-	. Presença de ruas com tráfego intenso onde devem ser observados pontos conflitantes entre pedestres e veículos e avaliada a necessidade de instalação de semáforos e placas de sinalização. Tais ruas são: . Rua Henrique Moscoso . Rua Castelo Branco . Rua Maria Amália-trecho entre R.Henrique Moscoso até estrada Jerônimo Monteiro.

5.1. ZONEAMENTO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE VILA VELHA

ZONA	ESCOLAS	DEP. ADM.	BAIRROS	ESCOLAS PÚBLICAS			ESCOLAS PARTICULARES			OBSERVAÇÕES
				PRÉ	EPG	ESG	PRÉ	EPG	ESG	
05	EPG CEBOLINHA EPPG RECANTO DOS BAIXINHO SOC. EDUC. P. COSTA LTDA. ESC. SABER ESC. IRMÃS BOTELHO ESC. VOVÔ VIVI ESCOLA PEQUENO POLEGAR ESCOLA PETER PAN LTDA ESCOLA SANTA ADAME DE SOUZA	Part. Part. Part. Part. Part. Part.								. Rua Augusto Botelho até Rua Castelo Branco.
06	EPG ANTÔNIO B. FARIAS EPG ADOLFINA ZAMPROGNO EPG BARÃO DO RIO BRANCO	Mun. Est. Est.	. Vila Batista . Pedra de Búzios . Garrido . Paul . Alecrim							. No trecho existente entre Av. Jerônimo Monteiro e a Estrada Antiga (R. Três Irmãos continua pela Rua da Laje até Rua Severina Silva) deve ser colocado redutores de velocidade e placas de sinalização.
07	EPG ANTÔNIO PINTO RODRIGUES EPG CECÍLIA MARQUES PAVESI EPG ASSISOLINA ASSIS ANDRADE	Mun. Mun. Est.	. Cais de Capuaba . Cavalieri . Aribiri . Glória . Vila D. João Batista							. Esta zona faz limite com a estrada Jerônimo Monteiro que apresenta grande tráfego de veículos. . Presença de invasões ao longo de todo rio Aribiri.
08	EPG SANTA TEREZINHA	Part.	. Glória . Jaburuna							. Área de uso comercial, industrial e de serviços. Faz limite com avenidas de intenso fluxo de veículos como a Rod. Carlos Lindemberg e estrada Jerônimo Monteiro.
09	EPG IRMÃ FELICIANA GRACIA JARDIM DE INFÂNCIA M ^ª VALADARES EPG AGENOR DE SOUZA LÉ EPG MONTEIRO LOBATO CENTRO EDUC. CHARLES DARWIN	Mun. Est. Est. Part. Part.	. Ilha dos Ayres . Divino Espírito Santo . Centro . Soteco							. Não foram observados grandes obstáculos à travessia de pedestre dentro da zona, apesar de fazer limite com a rod. Carlos Lindemberg.

5.1. ZONEAMENTO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE VILA VELHA

ZONA	ESCOLAS	DEP. ADM.	BAIRROS	ESCOLAS PÚBLICAS			ESCOLAS PARTICULARES			OBSERVAÇÕES
				PRÉ	EPG	ESG	PRÉ	EPG	ESG	
10	EPG VASCO COUTINHO CENTRO EDUC. PROGRESSO COLÉGIO NOSSA SENHORA DA PENHA	Est. Part. Part.	. Centro . Praia da Costa	-	1	1	2	2	1	. Esta zona faz limite com a Terceira Ponte. É cortada pela rua Antônio Ataíde, onde deve ser observada a necessidade de implantação de semáforo próximo a escola de excepcionais.
11	EPG PROF. THELMO TORRES EPG LUIZ MALIZECK ESCOLA SÃO FRANCISCO DE ASSIS CENTRO DE EDUC. INTEG. CAPIXABA CENTRO EDUC. MACHADO DE ASSIS CENTRO EDUC. PRAIA DA COSTA COLÉGIO CASTRO ALVES EDUCANDÁRIO CIÊNCIA E VIDA ESCOLA PINGO DE GENTE	Mun. Est. Part. Part. Part. Part. Part. Part.	. Praia da Costa . Conjunto Militar . Divino Espírito Santo . Itapôa	1	2	-	7	7	1	. Av. Resplendor - grande fluxo de veículos. Deve ser avaliada a necessidade de implantação de semáforos e/ou quebra molas nesta avenida, assim como nas demais vias asfaltadas e retilíneas que lhes conferem uma velocidade maior, principalmente nas proximidades das escolas.
12	EPG GIL BERNARDES EPG DOMINGOS JOSÉ MARTINS EPG DANTE MICHELINE EPG PADRE HUMBERTO PIACENTE EPG ALECRIM EPG SÃO CAMILO DE LELLIS	Mun. Est. Est. Est. Part. Part.	. Planalto . Alvorada . Alecrim	3	4	1	2	2	-	. A estrada antiga apresenta um certo fluxo de veículos, porém já existe a presença de quebra-molas no trecho referente a esta zona.
13	PRÉ-ESCOLA UNID. INF.STA.RITA CASSIA EPG MÁRIO CASANOVA EPG PROF. JORGE ANIZIO BORJAILLE	Est. Est. Est.	. Santa Rita . Ilha da Conceição . 1º de Maio	2	1	-	-	-	-	. É uma zona plana cortada pelo rio Aribiri e constituída por aterros e invasões. Deve-se melhorar as travessias do do bairro 1º de Maio para o bairro Santa Rita feitos pelo rio Aribiri.
14	EPG GIOVANI CAVALIERI EPG OFELIA ESCOBAR EPG GALDINO ANTÔNIO VIEIRA EPG JOSÉ SIQUEIRA SANTA CLARA CENTRO EDUC. STª RITA DE CÁSSIA EPG BRANCA DE NEVE EPG MICKEY LTDA	Mun. Est. Est. Est. Part. Part. Part.	. Aribiri . Santa Rita . Ataíde	4	4	-	2	3	-	. No trecho existente entre a Rod. Carlos Lindemberg e a R. Alberto Bezerra ocorre um tráfego intenso de ônibus e caminhão (descarga) e apesar da existência de quebra-molas há que se propor medidas para controlar a velocidade. As partes leste e oeste da zona são áreas com déficit escolar.

5.1. ZONEAMENTO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE VILA VELHA

ZONA	ESCOLAS	DEP. ADM.	BAIRROS	ESCOLAS PÚBLICAS			ESCOLAS PARTICULARES			OBSERVAÇÕES
				PRÉ	EPG	ESG	PRÉ	EPG	ESG	
15	-	-	. Santa Inês	-	-	-	-	-	-	. Área com predomínio de instituições governamentais. . Presença da fábrica de CHOCOLATES GAROTO, de cemitério, hospital em construção e centro de saúde. . Não há escola pública nesta zona.
16	EPG DEP. MICKEIL CHEQUER EPG PROF ^a . NICE DE PAULA AGOSTINHO SOBRINHO EPG ERNANE DE SOUZA EPG RAIMUNDA DE MENDONÇA EPG DES. CANDIDO MARINHO JI ANEXO CSU BOA VISTA EPG PROF. GERALDO COSTA ALVES ESCOLA MINIE E MICKEY NESAM PRÉ-ESCOLA GENTE MIÚDA EPG DISNEY EPG MEU PEQUENO MUNDO EPG MÔNICA EPG PIO XII EPG SÃO JUDAS TADEU	Mun. Mun. Est. Est. Est. Est. Est. Part. Part. Part. Part. Part. Part. Part. Part.	. Soteco . Cristovão Colombo . Divino Espírito Santo . Boa Vista . Boa Vista II . Santa Mônica . Cocal . Coqueiral de Itaparica	4	6	1	5	6	3	. Esta zona apresenta alguns vazios urbanos, onde localiza-se a Lagoa de Cocal. . O trânsito na Av. Capixaba tornou-se mais veloz em função de sua recente pavimentação. Portanto sugere-se colocação de redutores de velocidade em sua extensão. . As escolas localizam-se ao centro e nordeste da zona, registrando-se déficit no seu lado norte. (Bairro Cocal).
17	CENTRO EDUC. SÉCULO XXI Ltda EPG NACIONAL	Part. Part.	. Divino Espírito Santo . Itapõa . Itaparica	-	-	-	1	2	1	. Zona compreendida entre duas vias de tráfego intenso: Av. Luciano das Neves e Francelino Carneiro. . Não há escola pública nesta zona.
18	EPG HENRIQUE RÍMOLO EPG FLORENTINO AVIDOS EPG DR. JOÃO DOS SANTOS NEVES	Mun. Est. Part.	. Nossa Sr ^a da Penha II . Santos Dumont . Guadalajara	2	2	1	1	1	1	. Existe nesta zona uma grande área de extração de pedras. . Observa-se um déficit escolar na parte norte e sudeste da zona.

5.1. ZONEAMENTO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE VILA VELHA

ZONA	ESCOLAS	DEP. ADM.	BAIRROS	ESCOLAS PÚBLICAS			ESCOLAS PARTICULARES			OBSERVAÇÕES
				PRÉ	EPG	ESG	PRÉ	EPG	ESG	
19	EPG GUILHERME SANTOS ESCOLA LUTERANA DE PRÉ E 1º GRAU ESCOLA NOSSA SENHORA DA PENHA CENTRO EDUC. ADVENTISTA DO IBES CENTRO EDUC. ASSEMB. DE DEUS INSTITUTO ALLAN KARDEC	Est. Part. Part. Part. Part.	. Ibes . Santa Inês . Guadalajara	1	1	-	4	5	2	. Zona dotada de área de micro-pólo industrial e de alagados. . Grande densidade populacional apresentando déficit escolar.
20	PRÉ-ESCOLA M ^ª RITA NEVES MORAES CASTELINHO ESCOLA INFANTIL Ltda	Mun. Part.	. Itapõa . Itaparica	1	-	-	1	-	-	. Área de valorização imobiliária por ser orla marítima. . População de renda média e alta.
21	EPG ANTONIO DE BARCELOS EPG EDSON TAVARES DE SOUZA EPG RICARDINA STAMATO DA FONSECA EPSG PROF ^ª . MAURA ABAURRE ESSG CATARINA CHEQUER EPG JOSÉ BONIFÁCIO EPG CISNE BRANCO ESCOLINHA PINÓQUIO CENTRO EDUC. ELZIRA DE S. CALDEIRA CENTRO EDUC. SANTA BÁRBARA ESCOLA DISNEYLÂNDIA Ltda	Mun. Mun. Est. Est. Est. Part. Part. Part. Part. Part. Part.	. Guadalajara . Santa Mônica . Jardim Colorado . Vila Nova . Novo México . Ilha dos Bentos . Jardim Asteca . Brisa Mar	5	5	2	6	6	-	. Sugere-se a colocação de sinalização na rua Vitória Régia por ser uma via de tráfego médio e mão dupla, sem canteiro central. . Nota-se ausência de escolas na parte oeste e leste da zona.
22	EPSG FRANCELINA CARNEIRO SETUBAL IEVV. INS. EDUC. V. VELHA	Est. Est.	. Coqueiral de Itaparica . Itaparica	1	2	1	-	-	-	. Necessita-se um estudo de avaliação do trânsito na Av. St ^ª Leopoldina que tem tráfego intenso e mão dupla. Sugere-se melhor sinalização nesta via.
23	EPG MARIA ELEONORA D'AZEVEDO PEREIRA EPG EMÍLIA DO ESPÍRITO SANTO CARNEIRO EPSG BENÍCIO GONÇALVES CENTRO EDUC. ESPERANÇA DO AMANHÃ	Est. Est. Est. Part.	. Rio Marinho . Vale Encantado	2	3	1	1	1	-	. As escolas estão mais concentradas ao sul da zona.

5.1. ZONEAMENTO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE VILA VELHA

ZONA	ESCOLAS	DEP. ADM.	BAIRROS	ESCOLAS PÚBLICAS			ESCOLAS PARTICULARES			OBSERVAÇÕES
				PRÉ	EPG	ESG	PRÉ	EPG	ESG	
24	CENTRO EDUC. OCEANO ATLÂNTICO	Part.	. Santa Mônica . Conj. Hab. Praia de Itaparica	-	-	-	1	1	-	. Não há escola da rede pública nesta zona.
25	EPG MARINA BARCELOS SILVEIRA EPG PROF. ZALUAR DIAS EPSG DR. RONALDO Y. CARNEIRO DA ROCHA EPPG TRÊS IRMÃOS	Est. Est. Part. Part.	. Araças . Guaranhuns . Nova Itaparica (Jardim Guaranhuns)	2	2	-	2	2	1	. No lado norte da zona nota-se um déficit espacial de escolas.
26	-		. Barra do Jucu (Lot. Stª Paula)	-	-	-	-	-	-	. Zona isolada com rara ocupação espacial. Não possui escolas.
27	EPG MARCÍLIO DIAS EPG Mª EMELINA M. BARCELLOS	Est. Mun.	. Barra do Jucu	2	2	-	-	-	-	. Apresenta déficit espacial escolar no lado sul da zona, porém a ocupação é rarefeita.
28	EPG DEOLINDO PERIM EPG PROFª NORMÍLIA CUNHA DOS SANTOS EPG TERRA VERMELHA EP TERRA VERMELHA EPG ILHA DA JUSSARA	Mun. Est. Est. Est. Est.	. Vila Maria Ortiz . Riviera da Barra . Anterlândia . Cidade da Barra . Planeta . São Conrado . Lagoa Jabaeté . Terra Vermelha . Brunela II . Normília . Ilha da Jussara . Ulisses Guimarães	2	5	-	-	-	-	. Área recentemente ocupada por meio de invasões. . Apresenta grande ocupação espacial e densidade populacional. . Região sem infra-estrutura, com arruamento sem calçamento, dificultando o acesso das crianças à escola.
29	-		. Morada do Sol . Itanhangá . Morada Interlagos	-	-	-	-	-	-	. Zona que apresenta rara ocupação espacial, predominando, em sua maioria, residências de temporada. . Não possui escolas nesta zona.

5.1. ZONEAMENTO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE VILA VELHA

ZONA	ESCOLAS	DEP. ADM.	BAIRROS	ESCOLAS PÚBLICAS			ESCOLAS PARTICULARES			OBSERVAÇÕES
				PRÉ	EPG	ESG	PRÉ	EPG	ESG	
30	EPG NAIR DIAS BARBOSA EPG PONTA DA FRUTA	Mun. Est.	. Morada de Interlagos II . Amaralina . Ponta da Fruta . Praia do Sol	2	2	-	-	-	-	. Apresenta déficit escolar espacial na parte sul e uma tendência ocupacional crescente.
31	-		. Balneário Ponta da Fruta	-	-	-	-	-	-	. Não há escolas nesta zona e a população está sendo atendida pela zona 30. . Esta zona necessita de um estudo para viabilizar a travessia da Rod. ES-060 com segurança das crianças para a zona 30
RURAL	EPG SERINGAL EU DIRCE PIRES MARTINS EPG WALDOMIRO MARTINS FERREIRA EU NOSSA SENHORA DA GLÓRIA EU CÓRREGO SETE EU MARIA TEREZA	Mun. Mun. Mun. Mun. Mun.	LOCALIDADES: . Camboapina . Seringal . Lagoa Jabaeté . Xuri . Congo . Córrego Sete . Abacaxi	1	6	-	-	-	-	. Zona que compreende todas as escolas rurais, com exceção da EU Nossa Senhora da Glória, que se localiza na região de Xuri, que tem característica rural apesar de estar dentro do perímetro urbano legal.

5.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS, DIMENSIONAIS E DE USO DOS PRÉDIOS ESCOLARES - VILA VELHA

Zona	Escola	Propriedade do Prédio	Segurança e Facilidade de acesso ao Prédio	Possibilidade de ampliação	Estado de Conserv.	Observações e sugestões
01	EPG Izaltina Almeida Fernandes	E	sim	não	ruim	Esta escola apresenta muitos problemas ligados à umidade do solo principalmente nas salas do térreo, por ter sido construída em terreno pantanoso. A sala onde funciona a Secretaria fica alagada durante o período chuvoso. A escola foi reformada e ampliada em 1995, mas os serviços executados foram ineficientes e inadequados e em consequência disto há uma grande rachadura na emenda dos dois blocos causando rachaduras subsequentes nas paredes contíguas a esta, tais como: cantina e cozinha (1º piso) e nos banheiros (2º piso). Há dois banheiros interditados no 2º piso por erro na elaboração e execução do projeto arquitetônico. (Os vasos sanitários estão localizados de frente para a porta do corredor). Existem também telhas quebradas e infiltração na laje, causando umidade nas paredes. A instalação elétrica é inadequada para receber novos equipamentos tais como ventiladores devendo ser revista. A instalação hidráulica também necessita de reparos, estando a caixa d'água danificada. O piso deve ser refeito e as esquadrias reformadas.
	EPG Ormanda Gonçalves	E	não	não	bom	A caixa d'água apresenta infiltração. Há problemas nos banheiros, vasos sanitários e descargas. Revisar as portas com a troca de algumas fechaduras e trincos. Alguns vidros das esquadrias devem ser trocados.
	EPG Pedro Herkenhoff	E	sim	sim	bom	A escola está em bom estado de conservação, porém deve ser verificado o sistema de escoamento das águas que está um pouco lento.
	EPG Paulo Mares Guia	M	sim	sim	bom	Há necessidade de se fazer reparos na cobertura e na instalação hidráulica que se encontram em estado regular.
	Movimento Comunitário Jardim Marilândia	E	sim	sim	ruim	A construção não é adequada para o ensino regular, funcionando com adaptações e se encontra em condições precárias. A cobertura apresenta telhas quebradas e madeiramento ruim. O reboco também é ruim. A instalação hidráulica e a rede de esgoto apresentam problemas estando o encanamento com vazamento e as descargas ruins. Há necessidade de reparos no piso cimentado, nas esquadrias e no quadro de giz. O terreno não é murado.
	EPG José Elias de Queiroz	M	não	não	ruim	A localização da escola é inadequada, ermo e de difícil acesso comprometendo a segurança dos alunos. O estado de conservação do prédio é ruim, apresentando problemas na cobertura, reboco e instalação hidráulica. Os quadros de giz estão sem condições de uso. O refeitório apresenta paredes trincadas.

5.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS, DIMENSIONAIS E DE USO DOS PRÉDIOS ESCOLARES - VILA VELHA

Zona	Escola	Propriedade do prédio	Segurança e Facilidade de acesso ao Prédio	Possibilidade de ampliação	Estado de Conserv.	Observações e sugestões
02	EPG Silvio Rocio	E	não	sim	ruim	O prédio se encontra em condição precária, necessitando de reforma geral. Apresenta problemas em quase todos seus aspectos tais como: cobertura (laje e madeiramento), paredes com reboco deficiente, piso, portas e janelas, instalação elétrica e hidráulica, estando os vasos sanitários e os ralos entupidos.
	EPG Dr. Tancredo de Almeida Neves	M	não	sim	regular	A escola necessita de reforma e ampliação. Apresenta problemas generalizados na sua instalação hidro-sanitária. Há alguns vidros, fechaduras e trincos quebrados necessitando serem trocados. O muro deve ser reconstruído pois é baixo e se encontra danificado. Há necessidade de construção de uma quadra e um pátio coberto assim como de um refeitório.
	EPG Juiz Jairo de Mattos Pereira	M	sim	não	regular	Na cobertura há telhas quebradas. A fiação está em mau estado de conservação. As peças de banheiro tais como pias, lavatórios e descargas estão em mau estado de conservação. Alguns vidros estão quebrados.
03	EPG Basílio Costalonga	M	não	não	regular	A escola necessita de pequenos reparos na laje e nas telhas assim como na instalação hidráulica e nos quadros de giz.
	EPG Ana Bernardes Rocha	M	sim	não	ruim	O espaço físico da escola é insuficiente para o desenvolvimento normal das atividades escolares, havendo uma certa improvisação para garantir o funcionamento dessas atividades. A sala de vídeo está sendo utilizada como sala de professores, a sala dos professores como biblioteca e a biblioteca como depósito. Há necessidade de ampliação para construção de um refeitório, sala de coordenação e área para recreio. O ambiente da biblioteca é inadequado, sem conforto térmico. Há problemas gerais na instalação hidro-sanitária estando as pias e lavatórios com vazamento. Os bebedouros são insuficientes. As paredes apresentam buracos e mofo. O piso também apresenta buracos e rachaduras. As esquadrias das janelas e bacias estão danificadas. A fiação está velha e precisa ser trocada. A entrada da escola está vulnerável sendo necessário a colocação de um portão e aumentar o muro. A prefeitura doou uma praça em frente a escola para funcionar como pátio de recreio, a qual necessita de muro.
04	EPG Graciano Neves	E	não	sim	regular	A escola necessita de alguns reparos, principalmente nos lavatórios. As portas estão com cupim.
	ETM T.Int. Profª Macionilia M. Bueno	M	não	sim	bom	A escola encontra-se em boas condições. Apresenta problemas de: vazamento na instalação hidráulica, vidros quebrados, quadros de giz em má conservação e falta de segurança da escola (muro baixo).

5.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS, DIMENSIONAIS E DE USO DOS PRÉDIOS ESCOLARES - VILA VELHA

Zona	Escola	Propriedade do Prédio	Segurança e Facilidade de acesso ao Prédio	Possibilidade de ampliação	Estado de Conserv.	Observações e sugestões
04	EPG Saturnino Rangel Mauro	M	sim	não	regular	A laje está sem reboco e o madeiramento do telhado apresenta cupim. Quando a maré está alta, há problemas de entupimento nos vasos sanitários. Há problemas na fiação e na caixa de entrada de luz. Existem muitos vidros quebrados.
	EPG Francisco Freitas Lima	E	sim	sim	regular	Há vazamento no telhado. Paredes necessitam pintura. É necessário pequenos reparos na instalação hidráulica, e nas portas trocando fechaduras e trincos. Os quadros de giz precisam de reforma.
	EPG Antônia Malbar	E	sim	não	regular	Há telhas quebradas. O reboco das paredes está se desfazendo e as paredes precisando de nova pintura. A bomba d'água está com defeito e a rede de esgoto, a fossa e as descargas estão entupidos. A fiação, os interruptores, as tomadas e os quadros de giz precisam de reparos. O espaço físico da biblioteca é insuficiente.
05	EPG Joaquim de Freitas	M	sim	não	bom	O prédio está em bom estado de conservação necessitando apenas reparos nos lavatórios e descargas bem como nas fechaduras e trincos.
	EPG Des. Ferreira Coelho	M	sim	não	bom	A escola necessita de reparos no reboco e nas instalações hidro-sanitárias, pois há vazamento no encanamento e nos lavatórios. É necessário a revisão na entrada de luz e na fiação elétrica. O prédio precisa de pintura.
	EPG Luiz Manoel Vellozo	E	sim	sim	bom	Há infiltração na laje de cobertura, pois há telhas quebradas. O encanamento, os tanques e os lavatórios estão com vazamento. A fiação do pátio é bastante ruim. Há vidros quebrados. Revisão nas fechaduras e trincos e nos quadros de giz. O muro é baixo.
	EPG Naydes Brandão	E	sim	não	bom	O prédio está em bom estado de conservação, necessitando apenas trocar algumas telhas que estão quebradas e reparos nas instalações hidro-sanitárias pois há vazamento no encanamento e nas descargas. A fossa necessita de limpeza e a fiação está ruim.
	EPG Godofredo Schneider	E	sim	sim	bom	A escola está em bom estado de conservação necessitando trocar algumas telhas quebradas e fazer pintura geral. Os ralos estão entupidos e alguns vidros quebrados necessitam ser trocados.
	Pré e Creche Casulo Vovô	E	não	sim	regular	Na cobertura há telhas quebradas, provocando infiltração. O reboco está ruim. Há problemas nas instalações hidráulicas, estando os lavatórios e descargas quebradas e pias e tanques entupidos. Há vidros e fechaduras quebradas.

5.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS, DIMENSIONAIS E DE USO DOS PRÉDIOS ESCOLARES - VILA VELHA

Zona	Escola	Propriedade do Prédio	Segurança e Facilidade de acesso ao Prédio	Possibilidade de ampliação	Estado de Conserv.	Observações e sugestões
06	EPG Barão do Rio Branco	E	sim	não	regular	Na cobertura há telhas quebradas e cupim no madeiramento. Há problemas nas instalações hidro-sanitárias estando as descargas quebradas, ralo entupidos e um banheiro sem vaso sanitário. Existem algumas janelas quebradas e as portas precisam de reparos, necessitando ainda trocar fechaduras e trincos. Há quatro salas em madeirite que devem ser substituídas por alvenaria, pois encontram-se em péssimas condições.
	EPG Antônio Bezerra deFarias	M	não	sim	regular	A laje está com infiltração. É necessário reparos nas descargas e nos ralos, pois estão entupidos. As esquadrias necessitam de nova pintura e de trocar alguns vidros. O muro é baixo e sujeito a invasões.
	EPG Adolfina Zamprogno	E	sim	não	regular	As instalações hidro-sanitárias e elétricas estão em péssimas condições, necessitando reforma geral. Há entupimento no encanamento e no tanque e infiltração nos banheiros. A caixa d'água localiza-se próxima a rede de esgoto de forma inadequada. Existem fios expostos. Faltam fechaduras e trincos nas portas. Há vidros quebrados. O auditório necessita de reforma urgente.
07	EPG Cecília Marchesi Pavese	M	não	sim	ruim	A escola necessita de uma reforma geral e de uma ampliação. A escola registra problemas de alagamentos constantes pois não há escoamento das águas, uma vez que se situa numa baixada. A escola necessita de uma sala de reuniões que serviria de sala de vídeo e também de um refeitório. Não existe área para educação física pois o pátio não é calçado. Existem sérios problemas na instalação hidráulica e a fossa transborda.
	EPG Assisolina Assis Andrade	E	sim	sim	regular	O telhado está com vazamento e há cupim no madeiramento. A instalação hidro-sanitária não está boa, apresentando a caixa d'água com rachadura. Há pias e lavatórios quebrados e vasos sanitários trincados. É necessário substituir a fiação.
	EPG Antonio Pinto Rodrigues	M	sim	sim	regular	Há telhas quebradas e infiltração na laje. É necessário substituir a fiação. As portas estão sem fechaduras.
8	-	-	-	-	-	-
9	J.I. Maria Valadares	E	sim	sim	bom	A instalação hidráulica precisa de reparos urgente pois o encanamento está entupido, assim como problemas nas peças sanitárias tais como: pias, tanque, caixa de descarga. A rede de esgoto também está entupida. A fiação elétrica é improvisada. Existem três salas de aula que funcionam em anexo na Comunidade São Marcos.

5.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS, DIMENSIONAIS E DE USO DOS PRÉDIOS ESCOLARES - VILA VELHA

Zona	Escola	Propriedade do Prédio	Segurança e Facilidade de acesso ao Prédio	Possibilidade de ampliação	Estado de Conserv.	Observações e sugestões
09	EPG Irmã Feliciano Garcia	M	sim	não	regular	Algumas telhas estão quebradas. O reboco está caindo e as paredes estão sem pintura. As janelas estão com cupim e alguns vidros quebrados. É preciso realizar revisão na parte elétrica.
	EPG Agenor de Souza Lé	E	sim	sim	bom	Apresenta um bom estado de conservação, precisando fazer pequenos reparos na parte elétrica, nas descargas e nas esquadrias. Está faltando algumas fechaduras e trincos, bem como alguns vidros.
10	EPG Vasco Coutinho	E	sim	não	regular	As obras de ampliação do prédio estão paralisadas, em fase de acabamentos. O reboco, revestimentos e pinturas estão ruins. As calhas do telhado estão danificadas assim como as descargas e os bebedouros. O piso apresenta alguns buracos. Há portas, fechaduras e trincos danificados.
11	EPG Prof. Luiz Maliseck	E	sim	sim	bom	Esta escola, por ter sido construída em região alagada submetida a aterros, apresenta problemas de infiltração e conseqüentemente problemas no reboco e na pintura.
	EPG Prof.º Thelmo Torres	M	sim	sim	bom	A escola encontra-se em bom estado de conservação, necessitando de pequenos reparos na pintura, no piso, na fossa e no tanque.
12	EPG Domingos José Martins	E	sim	não	regular	A laje está com vazamento e o madeiramento do telhado está com cupim. O piso cimentado apresenta rachaduras. As paredes precisam de pintura. A instalação hidro-sanitária apresenta problemas nas pias, tanques, lavatórios e descargas quebradas. As portas e fechaduras estão quebradas. Existem duas salas de aula funcionando fora da área da escola. O barracão de madeirite, que funciona em anexo à escola, está em péssimas condições, enchendo de água quando a fossa entope, portanto deveria ser reconstruído.
	EPG Padre Humberto Piacente	E	sim	sim	bom	A escola sofreu reforma recente e está em bom estado de conservação. Necessita reparos na instalação hidro-sanitárias e nas fechaduras.
	EPG Gil Bernardes	M	sim	não	regular	A cobertura da escola apresenta problemas com telhas quebradas, calhas entupidas e madeiramento ruim. A instalação hidro-sanitária e elétrica não está boa, necessitando de intervenção, apresentando rede de esgoto e ralos entupidos.
	EPG Dante Michelini	E	não	não	regular	É necessária revisão nas instalações hidro-sanitárias e também na elétrica, substituindo a fiação. É preciso reformar a quadra e o piso da escola.

5.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS, DIMENSIONAIS E DE USO DOS PRÉDIOS ESCOLARES - VILA VELHA

Zona	Escola	Propriedade do Prédio	Segurança e Facilidade de acesso ao Prédio	Possibilidade de ampliação	Estado de Conserv.	Observações e sugestões
13	EPG Mário Casanova	E	sim	sim	ruim	A escola está em mau estado de conservação necessitando de reforma geral. Há telhas quebradas na cobertura e os revestimentos das paredes estão ruins com o reboco caindo. As instalações hidro-sanitária e elétrica assim como a rede de esgoto estão em péssimas condições necessitando de intervenção urgente. Algumas pias, lavatórios, vasos sanitários, tanques, ralos e a fossa estão entupidos. A fiação é antiga devendo ser substituída. Faltam portas no banheiro e as janelas não fecham. Há vidros quebrados. Os quadros de giz estão sem moldura e com buracos. Não há ventilação adequada no prédio e há necessidade de espaço para recreação e educação física.
	Pré-Escola Unidade Infantil St ^a Rita de cássia	M	sim	não	bom	A escola encontra-se em bom estado de conservação.
	Mov. Comunitário Santa Rita					Extinta
	EPG Jorge Anízio Borjaille	E	sim	não	bom	De maneira geral, a escola está em boas condições e em fase final de reforma, mas a parte elétrica continua apresentando problemas. Existem 2 salas que funcionam em anexo no Centro Comunitário do bairro e encontra-se em péssimas condições, pois falta reboco, pintura, portas e janelas e o banheiro não funciona.
14	EPG Galdino Antônio Vieira	E	sim	sim	ruim	A cobertura apresenta problemas com telhas quebradas provocando infiltração na laje. Deve-se refazer o reboco e a pintura. A instalação hidro-sanitária está ruim com encanamento entupido e descargas quebradas. Rede de esgoto também está entupida. Instalação elétrica é precária. Portas e fechaduras quebradas e faltam alguns vidros nas janelas.
	EPG José S. St ^a Clara	E	sim	sim	regular	A escola necessita de uma reforma geral. A cobertura apresenta problemas com telhas quebradas que provocam infiltração e cupim no madeiramento. É necessária pintura nas paredes. Há problemas na instalação hidro-sanitária que necessita de reparos, estando o encanamento entupido. A rede de esgoto também está entupida. Deve-se refazer o piso. Há algumas portas quebradas e janelas com cupim.
	EPG Ofélia Escobar	E	sim	não	regular	Há telhas quebradas provocando infiltração na laje e há cupim no madeiramento do telhado. Há rachaduras e infiltração nas paredes prejudicando o reboco e a pintura. A caixa d'água está com vazamento. Fazer reparos nas instalações hidro-sanitárias e elétrica, bem como nas esquadrias substituindo trincos e fechaduras.

5.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS, DIMENSIONAIS E DE USO DOS PRÉDIOS ESCOLARES - VILA VELHA

Zona	Escola	Propriedade	Segurança e Facilidade de acesso ao Prédio	Possibilidade de ampliação	Estado de Conserv.	Observações e sugestões
14	EPG Giovani Cavalliere	M	não	não	ruim	As instalações da escola estão em estado precário, necessitando, ainda de ampliação. Não existe espaço adequado para recreação. O reboco e a pintura das paredes precisam de serem feitos. Há problemas na instalação hidro-sanitária e na rede de esgoto. Não existe muro de proteção ao prédio.
15	-	-	-	-	-	-
16	EPG Prof. Geraldo Costa Alves	E	sim	sim	regular	A cobertura está com telhas quebradas, provocando infiltração. A instalação hidro-sanitária apresenta sérios problemas com o encanamento entupido e vazamento nas pias, nos tanques e nos lavatórios. As descargas estão estragadas. O piso em geral está soltando e o piso da biblioteca está afundando. Há necessidade de reparos nas esquadrias em geral.
	EPG Profª Nice de Paula A. Sobrinho	M	sim	sim	bom	A escola está em bom estado de conservação, necessitando apenas de pequenos reparos.
	EPG Dep. Mিকেil Chequer	M	sim	sim	bom	A escola encontra-se em bom estado de conservação, necessitando de pequenos reparos na parte hidro-sanitária. Um dos blocos que possui dois pavimentos foi condenado pelos engenheiros da Prefeitura.
	EPG Des. Cândido Marinho	E	sim	não	bom	O prédio da escola não apresenta problemas.
	J.I. Anexo CSU Boa Vista	E	não	não	regular	A pré-escola funciona junto a Associação de Moradores. Existem algumas telhas quebradas na cobertura e infiltração na laje. As paredes estão sem pintura. As esquadrias são de madeira e não possuem vidros devendo serem substituídas para aumentar a luminosidade. Reparos na instalação hidro-sanitária e elétrica.
	EPG Profº Emani Souza	E	não	não	bom	A escola está em bom estado de conservação. Vale observar que a tampa da fossa está cedendo.
17	EPG Profª Raymunda de Mendonça	E	sim	não	regular	Há telhas quebradas na cobertura causando infiltração. As calhas estão entupidas. Deve-se trocar algumas fechaduras e trincos, além de alguns vidros. A escola necessita de um refeitório, tendo em vista que os alunos merendam em pé. Os ralos são insuficientes para o escoamento da água da chuva, causando alagamento na escola.
	-	-	-	-	-	-

5.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS, DIMENSIONAIS E DE USO DOS PRÉDIOS ESCOLARES - VILA VELHA

Zona	Escola	Propriedade do Prédio	Segurança e Facilidade de acesso ao Prédio	Possibilidade de ampliação	Estado de Conserv.	Observações e sugestões
18	EPG Henrique Rímolo	M	sim	não	regular	Existem telhas quebradas e há cupim no madeiramento do telhado e as calhas estão com infiltração. O reboco está trincado e a pintura ruim. Reparos na instalação elétrica. O dimensionamento da caixa d'água é insuficiente para atender a escola.
	EPG Florentino Avidos	E	sim	sim	regular	As telhas e calhas da cobertura estão com problemas. A instalação elétrica está ruim. A escola necessita instalar mais um quadro de giz e refazer o muro.
19	EPG Guilherme Santos	E	sim	sim	bom	A estrutura de madeira não está comportando o peso do telhado. O tanque está constantemente entupido e os lavatórios foram mal instalados. A fossa está entupida. É necessário trocar toda a instalação elétrica. Reparos nas esquadrias.
20	Pré Maria Rita Neves de Moraes	M	sim	sim	regular	O madeiramento está com cupim. As paredes estão sem pintura. As pias estão quebradas e as descargas não funcionam. As paredes e os quadros de giz estão com problemas de cupim.
21	EPG Profª Maura Abaurre	E	sim	sim	regular	A laje sofre infiltrações, interditando salas de aula no período das chuvas. O madeiramento do telhado está com problemas de cupim. Há necessidade de reformar instalação hidro-sanitária. Reparos na parte elétrica e nas esquadrias. A fossa está entupida.
	EPG Antônio de Barcellos	M	não	não	bom	A laje apresenta vazamento e faltam calhas na cobertura para escoamento das chuvas. Há necessidade de colocação de mais uma caixa d'água. As janelas estão com cupim.
	EPG Ricardina Stamato da Fonseca	E	sim	sim	regular	A maioria das telhas está quebrada e a laje está com infiltração. O banheiro da secretaria está com a instalação hidráulica danificada provocando alagamentos. A parte elétrica do prédio está comprometida e constantemente apresenta problemas de curto circuito. As portas e janelas estão com cupim.
	EPG Catharina Chequer	E	sim	sim	regular	A pintura das paredes está em mau estado de conservação. A escola necessita de reparos de um modo geral.
	EPG Edson Tavares de Souza	M	sim	sim	bom	A escola está em bom estado de conservação.

5.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS, DIMENSIONAIS E DE USO DOS PRÉDIOS ESCOLARES - VILA VELHA

Zona	Escola	Propriedade do Prédio	Segurança e Facilidade de acesso ao Prédio	Possibilidade de ampliação	Estado de Conserv.	Observações e sugestões
22	EPSC Francelina Carneiro Setúbal	E	sim	sim	regular	Existem, na cobertura, muitas telhas quebradas. A instalação hidro-sanitária precisa de reparos. A caixa d'água é insuficiente para atender a escola e portanto há falta d'água. A instalação elétrica deve ser revista criando uma solução independente para cada escola.
	Instituto de Educação de Vila Velha	E	sim	sim	bom	Existe vazamento da calha para o interior da escola. Os ralos estão entupidos. O piso de cimento necessita de reparos. O muro é baixo, precisando de reforma.
23	EPG Profª. Emília do Espírito Santo Carneiro	E	sim	sim	ruim	Na cobertura há infiltração na laje provocada por telhas quebradas, há cupim no madeiramento e calhas entupidas. O reboco das paredes está caindo devido a umidade do solo e as paredes necessitam de pintura. A instalação hidráulica apresenta problemas, necessitando de reforma. Fazer revisão nas instalações sanitárias, trocando pias e lavatórios trincados. Refazer piso, trocar portas, fechaduras e trincos. Falta rebocar o muro.
	EPSC Benício Gonçalves	E	sim	sim	bom	O prédio está em bom estado de conservação, necessitando trocar algumas portas e algumas fechaduras. A sala da coordenação e a biblioteca foram transformadas em sala de aula.
	EPG Maria Eleonora D'Azevedo Pereira	E	não	sim	ruim	A escola necessita de reforma geral, pois está em péssimas condições. A quadra também necessita de reforma e colocação de um alambrado.
24	-	-	-	-	-	-
25	EPG Marina Barcellos Silveira	E	sim	sim	regular	A cobertura não está em bom estado de conservação, havendo infiltração na laje superior provocada por telhas quebradas, há cupim no madeiramento e calhas quebradas. Deve-se fazer uma revisão geral nas instalações hidro-sanitárias e elétrica. Há descargas e bebedouros quebrados e um vaso trincado. Fazer reparos nas esquadrias e trocar fechaduras e trincos.
	EPG Zaluar Dias	E	sim	sim	bom	A laje está com infiltração. O reboco precisa de reparos. A caixa d'água está com vazamento. As descargas estão quebradas. A capacidade da rede elétrica é ineficiente e há pouca iluminação. O piso de cerâmica está soltando. Revisão nas esquadrias.
26	-	-	-	-	-	-

5.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS, DIMENSIONAIS E DE USO DOS PRÉDIOS ESCOLARES - VILA VELHA

Zona	Escola	Propriedade do Prédio	Segurança e Facilidade de acesso ao Prédio	Possibilidade de ampliação	Estado de Conserv.	Observações e sugestões
27	EPG Marcilio Dias	E	sim	sim	bom	A escola encontra-se em bom estado de conservação. Necessita-se verificar o madeiramento do telhado que está com cupim. O refeitório está sendo utilizado como duas salas de aula.
	EPG Maria Emelina Mascarenhas de Barcellos	M	não	não	ruim	O prédio está em estado ruim de conservação necessitando de reforma geral. A escola, devido sua localização, sofre grandes problemas com a maresia. Os portões e estrutura de ferro estão enferrujados. Há problemas com o reboco das paredes que está caindo e a cozinha encontra-se sem revestimento. Fazer reparos nas instalações hidro-sanitárias e elétrica. A água está sem condições de uso. A fossa está entupida. É necessário revisão nas esquadrias e no quadro de giz. A despensa não tem ventilação e a cantina não tem balcão. A quadra esportiva está danificada.
28	EPG Deolindo Perim	M	não	sim	ruim	A escola necessita de ampliação. Não há espaço para desenvolvimento das atividades escolares tais como: educação física, biblioteca e refeitório. Falta depósito para merenda. Necessita fazer novo reboco e pintura. A fossa está entupida. A parte elétrica necessita de reparos.
	EPG Terra Vermelha	E	sim	sim	ruim	Esta escola foi construída provisoriamente em madeirit e até hoje está funcionando precariamente. É necessário reconstruir, urgentemente, o prédio da escola no mesmo lugar.
	CAIC - Prof ^a Normília Cunha dos Santos	F	não	sim	bom	Escola recém-construída, encontrando-se em ótimo estado de conservação. Só o bebedouro não funciona. Não dispõe de rede de esgoto.
	EPG Ilha da Jussara	E	sim	sim	ruim	Esta escola foi construída provisoriamente em madeirit, funcionando precariamente.
	EP Terra Vermelha I	E	sim	sim	ruim	A cobertura está com telhas quebradas, o madeiramento está com cupim e o forro em péssimas condições. A pintura das paredes está ruim. O poço está com problemas devendo ser feito. A fiação elétrica está exposta e mal distribuída. As esquadrias necessitam de reparos. O muro não oferece nenhuma segurança. Precisa de refeitório. O depósito de merenda não é adequado, pois apresenta umidade.
29	-	-	-	-	-	-

5.2. ASPECTOS CONSTRUTIVOS, DIMENSIONAIS E DE USO DOS PRÉDIOS ESCOLARES - VILA VELHA

Zona	Escola	Propriedade do Prédio	Segurança e Facilidade de acesso ao Prédio	Possibilidade de ampliação	Estado de Conserv.	Observações e sugestões
30	EPG Ponta da Fruta	E	não	não	regular	A laje e o reboco da parede estão com infiltração. As paredes necessitam de pintura. A quadra precisa de reforma e cobertura. As esquadrias necessitam de reparos, bem como os quadros de giz. A fossa transborda e exala mau cheiro. O refeitório e a biblioteca estão sendo utilizados como sala de aula.
	EPG Nair Dias Barbosa	M	não	sim	bom	A escola necessita de ampliação. Não há espaço para desenvolvimento das atividades escolares tais como, educação física, biblioteca, sala de vídeo e refeitório. A sala de professores está sendo utilizada para a pré-escola. As instalações hidro-sanitárias necessitam de reparos. A fossa está com vazamento. Falta porta em uma das salas e é necessário trocar fechaduras e trincos nas janelas e bacias.
31	-	-	-	-	-	-
Rural	EU Dirce Pires Martins	M	sim	sim	ruim	As instalações hidro-sanitárias e elétricas não funcionam. As portas não dispõem de fechaduras e trincos. Não há muro ou cerca.
	EPG Reverendo Waldomiro Martins Ferreira	M	não	não	ruim	Há alagamento nas salas em função de telhas quebradas. Há necessidade de revisar as instalações, hidro-sanitárias e elétrica. O piso cimentado está em mau estado de conservação. Revisar também as esquadrias, trocando alguns vidros, fechaduras e trincos que estão quebrados. O muro apresenta instabilidade relativo a segurança pois não há colunas em sua estrutura e é baixo sujeito a assaltos.
	EU Córrego Sete	M	sim	sim	regular	Há necessidade de reparos nas instalações hidráulicas e elétrica. Faltam vidros nas bacias.
	EU N. S ^a da Glória	P	não	sim	regular	A escola funciona em um cômodo cedido de uma casa particular, sendo utilizados também a cozinha e o banheiro da mesma. As portas e janelas estão com cupim. O quadro de giz está com muitas rachaduras.
	EP Seringal	P	não	sim	regular	A escola funciona em uma casa doada e não dispõe de energia elétrica, nem água encanada. Os banheiros não funcionam por falta de água. O piso está em péssimo estado de conservação. Algumas esquadrias necessitam de reforma. O giz não adere ao quadro negro.
	EU Maria Tereza	P	não	não	bom	A escola está em bom estado de conservação.

5.3.3 - CONCLUSÃO

Os dados sistematizados e analisados permitem o conhecimento das relações entre rede escolar e clientela, resultando na identificação de fatores que, isolados ou combinados, regulam o estado presente e futuro dessas relações, concorrendo na definição dos parâmetros para subsidiar o diagnóstico da rede física escolar.

A tabela 5.3 (Quadro Síntese) é justamente o cruzamento desses dados analisados, em que se diagnostica, por zona, a rede escolar e a matrícula no ano de 1995 (último dado disponível) e a projeção da clientela para o ano de 1997. Esta tabela mostra por unidade escolar os seguintes dados:

- dependência administrativa;
- matrícula da rede pública em 2 (dois) turnos e matrícula na faixa etária de estudo (7 a 14 anos), matrícula total (rede pública e rede particular);
- capacidade da rede pública (pré e 1º grau) em 02 (dois) turnos.
- estado de conservação do prédio;
- população estimada (7 a 14 anos) e a clientela potencial bruta (clientela fora da faixa alvo e mais a clientela alvo).

Os dados de população projetados por zona para os anos de 1995 e 1997 permitiram a obtenção de dados sobre a população na faixa etária de 7 a 14 anos. A comparação dessa população com a matrícula (7 a 14 anos) nos permite identificar o número de crianças fora da sala de aula e a matrícula superior à população da zona.

A capacidade ideal (padrão de atendimento) adotada no projeto é 1,5 m² por aluno, conforme indicação da SEDU.

Os dados da clientela potencial bruta foram incluídos na análise para garantir a oferta de vagas às crianças fora da faixa etária de 7 a 14 anos.

A população fora da sala de aula foi calculada a partir da diferença entre a população de 7 a 14 anos e a matrícula de 7 a 14 anos.

O superávit e o déficit de vagas/1997 foram calculados através da fórmula:

$$(\text{Pop} - \text{Mat. Part.}) \times 1,5 \text{ m}^2 - \text{cap. exist.} \div 1,5 \text{ m}^2 = \text{def ou sup.}^*$$

* A população/1997 menos matrícula particular vezes 1,5m², menos capacidade existente dividido por 1,5m² é igual ao déficit de vagas.

6. GRÁFICOS

GRÁFICO 6.1

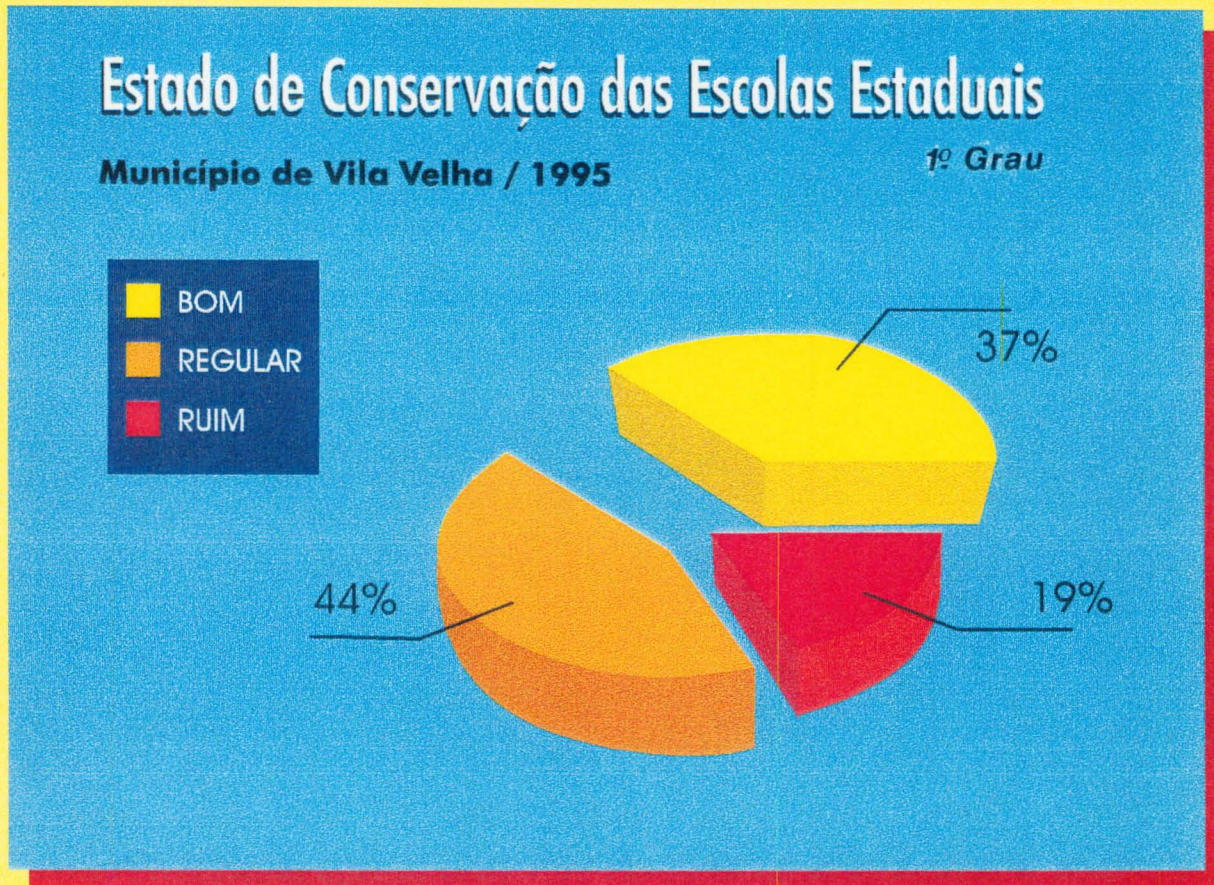


GRÁFICO 6.2

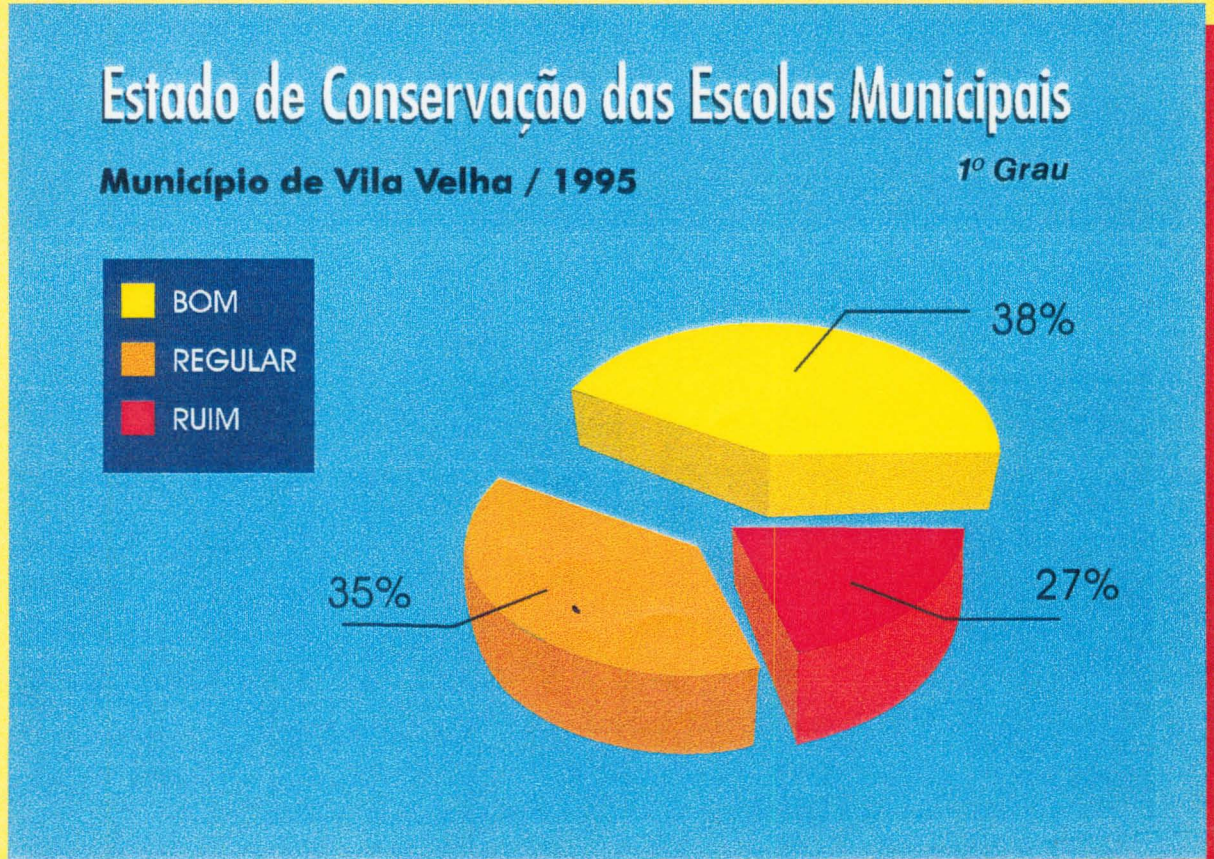


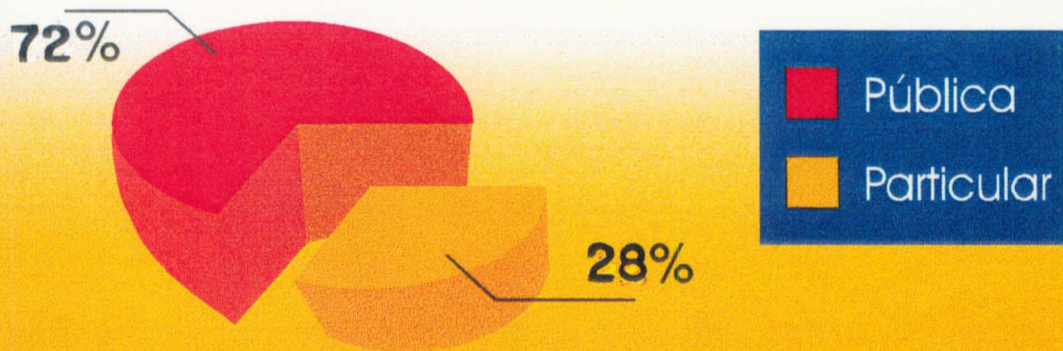
GRÁFICO 6.3**Participação do Atendimento Público e Particular**
Município de Vila Velha / 1995 *1º Grau*

GRÁFICO 6.4

GRÁFICO 6.5

Comparação entre a Matrícula de 7 a 14 anos 1º Grau Município de Vila Velha / 1995

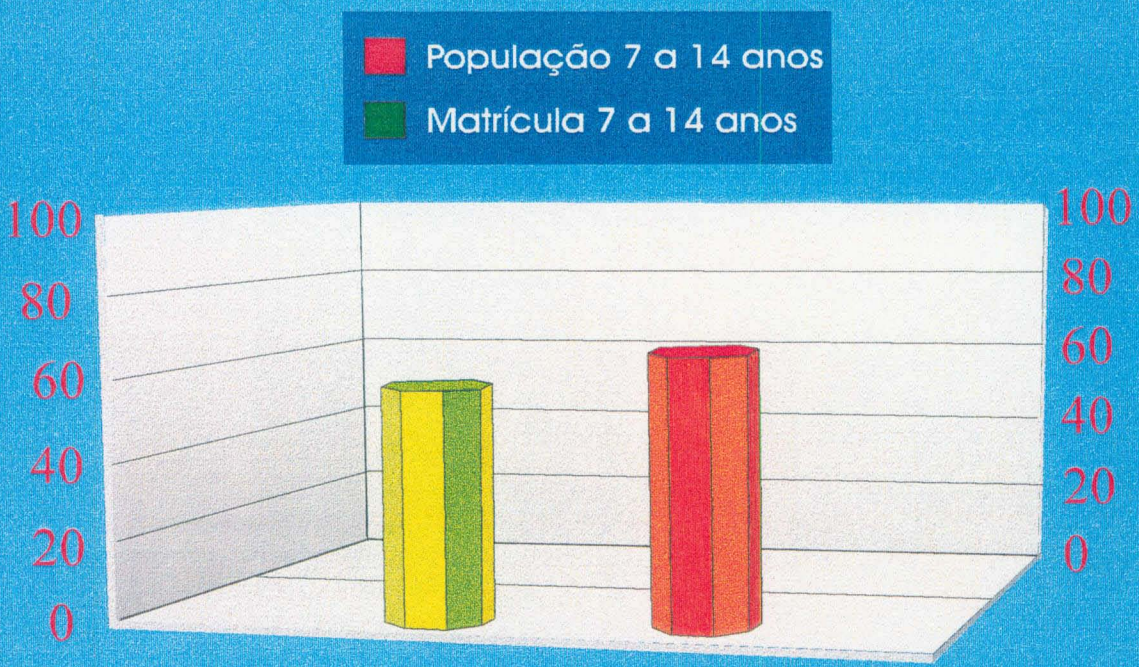
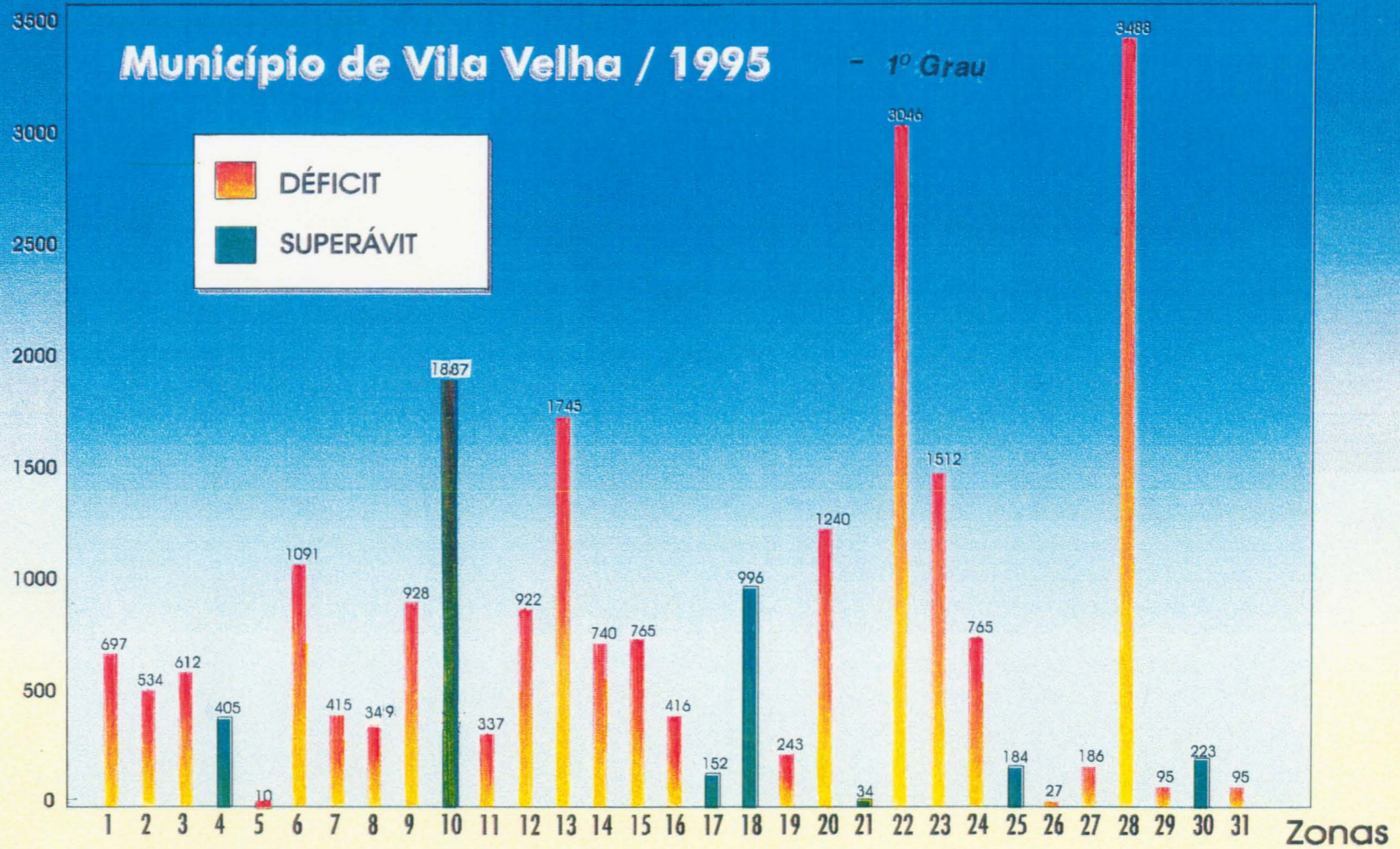


GRÁFICO 6.6

Déficit e Superávit de Vagas por Zona Escolar



7. MAPAS

8. DEFINIÇÃO DE TERMOS

8.

DEFINIÇÃO DE TERMOS

ACESSIBILIDADE - Condição de livre acesso dos alunos às suas unidades escolares, notadamente quando o percurso é vencido a pé.

ANO BASE - Corresponde ao ano em que está sendo elaborado o planejamento da rede escolar.

ANO HORIZONTE - Corresponde ao ano de abrangência do plano. No presente estudo foi definido 1997.

CAPACIDADE DA REDE - É o total de matrículas que a rede escolar pode proporcionar, dependendo do padrão de atendimento a ser adotado pelo município.

CAPACIDADE INSTALADA - Representa o total de alunos matriculados que uma unidade escolar pode abrigar, sem comprometimento da qualidade de ensino e das condições de acomodação.

CLIENTELA ESCOLAR - É o total de alunos que frequentam as unidades escolares de uma rede, podendo esta clientela variar em graus de ensino e série.

CLIENTELA POTENCIAL BRUTA - É a população de 7 a 14 anos, mais a população fora da faixa alvo.

DEFASAGEM - Termo empregado para caracterização de alunos que cursam séries que não correspondem à sua faixa etária, no sistema serial e sequencial.

DÉFICIT - É o quantitativo de demanda que ultrapassa a capacidade de atendimento da rede escolar.

DEMANDA - Universo constituído pela clientela escolar de um determinado nível de ensino e é definido por dois fatores: idade teórica e desempenho escolar.
Ex.: Para o 1º grau, população de 7 a 14 anos, mais os que se incorporam à demanda por atraso no sistema que tenha mais de 14 anos.

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA - Caráter de subordinação de um estabelecimento de ensino a uma instituição ou entidade da qual emana o conjunto de princípios e normas determinantes de sua ação.

DIAGNÓSTICO - Constatação das condições atuais de funcionamento da rede física escolar.

EFETIVOS ESCOLARES - É a matrícula total da rede escolar.

ENTIDADE MANTENEDORA - Entidade que provê os recursos necessários ao funcionamento de um estabelecimento de ensino.

ENTIDADE PROPRIETÁRIA - Entidade que detém o domínio de um bem imóvel ou móvel.

LOTES LINDEIROS - São lotes que dão frente (testada) para a via pública.

MANUTENÇÃO - É a forma de manter em bom estado de conservação e de funcionamento os prédios escolares e seus ambientes.

OFERTA - É o número de vagas que a rede escolar proporciona à clientela escolar.

PADRÃO DE ATENDIMENTO - É o estabelecimento de condições mínimas para o funcionamento de uma rede escolar ou especificamente de escolas de determinados tipos de ensino e localização.

PERÍMETRO URBANO - Delimitação estabelecida por Lei, para fins de tributação, planejamento e controle urbanístico.

POPULAÇÃO ALVO - É a população objeto do estudo, que especificamente para este projeto é a de todas as crianças na faixa etária de 7 a 14 anos.

PROPRIEDADE DO PRÉDIO - Condição referente à entidade ou órgão que detém a posse do imóvel.

RELAÇÃO DE TRABALHO - É o modo como as propriedades rurais estão organizadas, com relação à sua mão-de-obra, isto é, a relação entre o empregador e o empregado, na produção rural.

REDE ESCOLAR - É o conjunto de bens imóveis que, dotados de espaços e equipamentos utilizados para fins pedagógicos, obedecem a um certo padrão de atendimento.

Identificadas quanto a dependência administrativa: Estadual, Municipal, Federal e Particular.

Quanto ao grau de ensino: Pré-escolar, 1º grau e, ainda, quanto a localização urbana e rural.

SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS - É a organização de dados e de informações para proporcionar subsídios às decisões a serem tomadas.

TAXA DE OCUPAÇÃO - É o percentual de lotes ocupados numa determinada área.

ZONA ESCOLAR - É a delimitação de um espaço, dentro de uma área urbana, no que diz respeito a sua continuidade, considerando-se, para tanto, os obstáculos naturais (rios, córregos, morros, fundo de vales, etc.) e os construídos (ferrovias, rodovias, indústrias, passagens improvisadas, etc.).

Na área rural, define-se pela acessibilidade da população em torno de pontos de influência, como povoados e vilas.

